REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

TEA E DIAGNÓSTICO PRECOCE NO BRASIL: DESAFIOS NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

EARLY DIAGNOSIS OF AUTISM SPECTRUM DISORDER IN BRAZIL: CHALLENGES IN THE HEALTHCARE SYSTEM

TEA Y DIAGNÓSTICO PRECOZ EN BRASIL: DESAFÍOS EN LA RED DE ATENCIÓN EN SALUD

Maria Luisa Celanti Prando[1], Kemile Albuquerque Leão[2]

e666539
https://doi.org/10.47820/recima21.v6i6.6539

PUBLICADO: 6/2025

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta sinais precoces que permitem diagnóstico ainda na infância, essencial para intervenções eficazes. No Brasil, porém, persistem desafios que dificultam esse processo. Este estudo realizou uma revisão sistemática de artigos publicados entre 2016 e 2021 nas bases SciELO e PubMed, visando identificar os principais entraves ao diagnóstico precoce. Os resultados apontam a falta de capacitação de profissionais da atenção básica, escassez de protocolos padronizados, desconhecimento familiar sobre sinais iniciais e desigualdade no acesso aos serviços especializados como os principais obstáculos. Conclui-se que é necessário investir em políticas públicas, formação profissional e estratégias de triagem precoce, especialmente na atenção primária, para garantir um diagnóstico mais ágil e equitativo às crianças com TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista. Diagnóstico Precoce. Autismo Infantil. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) presents early signs that allow diagnosis during childhood, which is essential for effective interventions. However, in Brazil, challenges persist that hinder this process. This study conducted a systematic review of articles published between 2016 and 2021 in the SciELO and PubMed databases, aiming to identify the main barriers to early diagnosis. The results indicate that lack of training for primary care professionals, scarcity of standardized protocols, lack of family awareness regarding early signs, and unequal access to specialized services are the primary obstacles. It is concluded that investment in public policies, professional training, and early screening strategies—especially in primary care—is necessary to ensure faster and more equitable diagnosis for children with ASD.

KEYWORDS: *Autism Spectrum Disorder. Early Diagnosis. Childhood Autism. Primary Health Care.*

RESUMEN

El Trastorno del Espectro Autista (TEA) presenta signos tempranos que permiten el diagnóstico durante la infancia, esencial para intervenciones eficaces. Sin embargo, en Brasil persisten desafíos que dificultan este proceso. Este estudio realizó una revisión sistemática de artículos publicados entre 2016 y 2021 en las bases de datos SciELO y PubMed, con el objetivo de identificar los principales obstáculos para el diagnóstico temprano. Los resultados indican que la

[1] Faculdade Dinâmica.
[2] Graduada em Farmácia com Habilitação em Análises Clínicas e em Indústria Farmacêutica pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Docente da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP). Faculdade Dinâmica.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

falta de capacitación de los profesionales de atención primaria, la escasez de protocolos estandarizados, el desconocimiento familiar sobre los signos iniciales y la desigualdad en el acceso a servicios especializados son los principales impedimentos. Se concluye que es necesario invertir en políticas públicas, formación profesional y estrategias de tamizaje temprano, especialmente en la atención primaria, para garantizar un diagnóstico más ágil y equitativo en niños con TEA.

PALABRAS CLAVE: *Trastorno del Espectro Autista. Diagnóstico Temprano. Autismo Infantil. Atención Primaria de Salud.*

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição complexa do neurodesenvolvimento caracterizada por desafios na comunicação e interação social, juntamente com padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. A condição é altamente heterogênea, com sintomas variando significativamente em tipo e gravidade entre os indivíduos (Whiteley *et al.,* 2025).

O TEA é reconhecido como tendo um forte componente genético, embora os fatores ambientais também desempenhem um papel em sua etiologia. A condição é tipicamente evidente na primeira infância, e sua prevalência vem aumentando, com estimativas atuais sugerindo que afeta aproximadamente 1-2% da população (Lord *et al.,* 2018).

Os critérios de diagnóstico para TEA, conforme descrito no DSM-5 e no CID-11, enfatizam a importância de identificar as necessidades específicas e a gravidade dos sintomas em indivíduos, que podem orientar intervenções personalizadas (Wolff; Piven, 2021). A detecção e a intervenção precoces são cruciais, pois podem melhorar significativamente os resultados, aumentando as habilidades de comunicação social e reduzindo os sintomas associados, como ansiedade e agressão (Gzielo; Nikiforuk, 2021).

As comorbidades são comuns em indivíduos com TEA, com mais de 70% passando por condições simultâneas, como deficiências intelectuais, transtornos de ansiedade ou transtorno de *déficit* de atenção/hiperatividade (TDAH). O tratamento do TEA geralmente envolve uma abordagem multidisciplinar, incluindo terapias comportamentais e, em alguns casos, tratamentos farmacológicos para tratar os sintomas de comorbidade (Ostrowski *et al.,* 2024).

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta diversos desafios, amplamente discutidos na literatura médica, sobretudo devido à heterogeneidade dos sintomas, que variam significativamente em termos de gravidade e manifestação clínica. Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os principais obstáculos enfrentados no Brasil para o diagnóstico precoce do TEA, com ênfase na atuação dos serviços de saúde e na articulação da rede de atenção, considerando a importância de estratégias intersetoriais para a detecção e intervenção oportunas.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual permite a síntese de resultados de estudos anteriores, possibilitando a construção de um panorama amplo e aprofundado sobre a temática. Nesta revisão, foram realizadas estudos entre os anos de 2016 e 2021, que abordassem os desafios relacionados ao diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos que tratassem das seguintes temáticas: (I) barreiras enfrentadas por profissionais e familiares no diagnóstico precoce do TEA; (II) atuação da Atenção Primária à Saúde (APS) no reconhecimento de sinais precoces; e (III) articulação entre serviços da rede pública para o encaminhamento e diagnóstico. Foram considerados apenas artigos publicados em língua portuguesa, com texto completo disponível.

Os critérios de exclusão incluíram: (I) teses, dissertações, monografias e artigos de revisão ou com texto completo indisponível; (II) artigos publicados antes de 2015; (III) estudos realizados fora do Brasil; (IV) estudos feitos no Brasil, mas não publicados em língua portuguesa; e (V) estudos que abordassem o desenvolvimento infantil ou a atenção primária sem relação explícita com o diagnóstico precoce do TEA.

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos. O número reduzido de publicações diretamente focadas nos desafios do diagnóstico precoce do TEA constituiu uma limitação para este estudo. Um número significativo de pesquisas foram excluídos por não abordarem de forma explícita o processo de diagnóstico precoce ou a atuação dos serviços de saúde neste contexto.

A pesquisa foi realizada entre os meses de dezembro de 2024 e março de 2025, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Transtorno do Espectro Autista *AND* Diagnóstico Precoce” e “Autismo Infantil *AND* Atenção Primária à Saúde”, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS), disponível em https://lilacs.bvsalud.org/, e PubMed, disponível em https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/, com os filtros “Brasil”, publicações a partir de 2016, no idioma “português” e tipo de publicação “artigo”.

Baseando-se nos critérios de inclusão e de exclusão pré-estabelecidos, foi realizada a seleção dos artigos a partir da leitura de: (i) título; (ii) resumo; e (iii) palavras-chaves. Os resultados encontrados após a leitura e a interpretação dos textos completos, com compilação dos dados e informações obtidas nestes, estão expostos a partir da utilização de um fluxograma PRISMA.

RESULTADOS

A seleção dos estudos incluídos nesta revisão integrativa foram realizadas conforme os princípios do fluxograma PRISMA *(Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-*

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Analyses), adaptado à natureza da pesquisa. Inicialmente, foram identificados 78 artigos por meio de buscas nas bases de dados LILACS e PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) previamente definidos.

Após a remoção de duplicatas, 65 registros únicos foram submetidos à triagem, com avaliação de títulos, resumos e palavras-chave. Nessa etapa, 38 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, resultando em 27 estudos selecionados para leitura do texto completo.

Durante a etapa de elegibilidade, 16 artigos foram excluídos por diferentes razões: 10 não abordavam diretamente o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA), 4 eram publicações realizadas fora do Brasil ou em idioma diferente do português, e 2 não atendiam ao tipo de publicação exigido (como revisões, teses ou dissertações).

Ao final do processo, 12 estudos atenderam plenamente aos critérios estabelecidos e foram incluídos na síntese qualitativa da revisão integrativa, conforme o quadro 1. O número reduzido de publicações diretamente relacionadas ao tema evidencia a necessidade de mais pesquisas específicas sobre os desafios do diagnóstico precoce do TEA no contexto brasileiro.

Quadro 1. Fluxograma PRISMA adaptado demonstrando as etapas de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre o diagnóstico precoce do TEA no Brasil

Etapa	Descrição	Nº de Registros
Identificação	Registros identificados nas bases de dados (LILACS e PubMed)	79
	Registros adicionais identificados por outras fontes	0
Triagem	Registros após remoção de duplicatas	65
	Registros avaliados por título e resumo	65
	Registros excluídos após leitura de título e resumo	38
Elegibilidade	Textos completos selecionados para leitura	27
	Textos completos excluídos com justificativa:	16
	- Não abordavam o diagnóstico precoce do TEA	10
	- Publicações fora do Brasil ou em outro idioma	4
	- Tipo de publicação não elegível (revisões, teses etc.)	2
Inclusão	Estudos incluídos na síntese qualitativa (revisão integrativa)	12
	Estudos incluídos na síntese quantitativa (se aplicável)	N/A

(Autores, 2025)

Os dados coletados, após a inclusão de 12 artigos, estão dispostos no Quadro 2. Na sequência, a apresentação dos resultados compilados está exposta a seguir e na sequência: (i) Desafios na Atenção Primária à Saúde para o Diagnóstico Precoce; (ii) Estratégias para Melhorar o Diagnóstico Precoce do TEA; (iii) Impactos da Intervenção Precoce no Desenvolvimento de Crianças com Autismo.

Quadro 2. Estudos Selecionados: Objetivos e Principais Resultados

Título	Autores	Objetivo do Estudo	Principais Resultados
Do Autismo ao Plural "Autismo": evidências de diferentes etiologias, trajetórias de desenvolvimento e combinações de intensidade de sintomas	WHITELEY, P. *et al.* (2025)	Explorar a diversidade etiológica e sintomatológica no espectro autista.	Evidenciou a existência de múltiplas trajetórias e etiologias no TEA, reforçando a abordagem personalizada.
Transtorno do Espectro do Autismo	LORD, C. *et al.* (2018)	Apresentar uma revisão abrangente sobre diagnóstico, epidemiologia e manejo do TEA.	Identificou avanços nos critérios diagnósticos e destacou a importância da intervenção precoce.
Prevendo o autismo na infância	WOLFF, J. J.; PIVEN, J. (2021)	Investigar biomarcadores e sinais precoces de autismo em crianças.	Indicou que padrões cerebrais precoces podem prever o desenvolvimento do autismo.
Astroglia no Transtorno do Espectro do Autismo	GZIELO, K.; NIKIFORUK, A. (2021)	Analisar o papel da astroglia na fisiopatologia do TEA.	Encontrou alterações significativas na função das células gliais, sugerindo seu papel etiológico.
Autism Intervention Meta-Analysis of Early Childhood Studies (Project AIM)	SANDBANK, M. *et al.* (2023)	Avaliar a eficácia de intervenções precoces para crianças com autismo.	A metanálise demonstrou melhorias moderadas em habilidades de comunicação e sociais.
Effect of Preemptive Intervention on Developmental Outcomes Among Infants Showing Early Signs of Autism	WHITEHOUSE, A. J. O. *et al.* (2021)	Avaliar os efeitos de uma intervenção precoce em bebês com sinais iniciais de autismo.	A intervenção precoce resultou em melhora significativa no desenvolvimento cognitivo e adaptativo.
Early Intervention for Very Young Children With or at High Likelihood for Autism	FRANZ, L. *et al.* (2022)	Revisar intervenções precoces para crianças pequenas com alto risco para	A revisão destacou evidências robustas de que intervenções antes dos 3 anos

Spectrum Disorder		TEA.	promovem melhores resultados.
Challenges on Diagnoses and Assessments Related to Autism Spectrum Disorder in Brazil	SUKIENNIK, R.; MARCHESAN, J.; SCORNAVACCA, F. (2021)	Identificar desafios no diagnóstico e avaliação do TEA no Brasil.	Observou-se carência de capacitação profissional e barreiras no acesso ao diagnóstico.
Building Capacity: A Systematic Review of Training in the Diagnosis of Autism for Community-Based Clinicians	SMITH, J. V. *et al.* (2025)	Avaliar programas de capacitação para diagnóstico de autismo em profissionais da comunidade.	Revelou melhora significativa na acurácia diagnóstica após treinamentos estruturados.
Building Capacity for Community Pediatric Autism Diagnosis	GUAN, X.; ZWAIGENBAUM, L.; SONNENBERG, L. K. (2022)	Revisar programas de treinamento de médicos para diagnóstico pediátrico do TEA.	Mostrou que programas sistematizados aumentam a confiança e competência diagnóstica dos profissionais.
Age of Autism Diagnosis in Latin American and Caribbean Countries	MONTIEL-NAVA, C. *et al*. (2024)	Avaliar a idade média do diagnóstico de autismo em países da América Latina e Caribe.	A idade média de diagnóstico ainda é tardia, variando entre 4 e 6 anos, com grandes disparidades regionais.
Early Diagnosis of Autism and Other Developmental Disorders, Brazil, 2013-2019	GIRIANELLI, V. R. *et al.* (2023)	Analisar dados nacionais sobre diagnóstico precoce de autismo e outros transtornos no Brasil.	Houve melhora na detecção precoce, mas ainda persistem desigualdades geográficas e socioeconômicas.

(Autores, 2025)

Desafios na Atenção Primária à Saúde para o Diagnóstico Precoce

O diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista (TEA) na atenção primária enfrenta diversos desafios, conforme evidenciado na literatura médica (Franz *et al.,* 2022). Um dos principais obstáculos é a falta de confiança e capacidade dos provedores de cuidados primários em comunicar preocupações sobre TEA às famílias e em realizar encaminhamentos para avaliações diagnósticas em sistemas de saúde que sejam confiáveis e de fácil navegação (Whiteley *et al.,* 2025). Além disso, há uma carência de suporte especializado, o que resulta em longas listas de espera para avaliações diagnósticas formais, atrasando o acesso a intervenções precoces que são cruciais para o desenvolvimento das crianças (Lord *et al.,* 2018).

Outro desafio significativo é a baixa taxa de encaminhamentos após triagens iniciais positivas para TEA. Embora as taxas de triagem com o *Modified Checklist for Autism in Toddlers*

(M-CHAT) sejam altas, isso não se traduz necessariamente em aumentos nos encaminhamentos subsequentes para avaliação de TEA ou em diagnósticos de TEA. A hesitação dos provedores em diagnosticar TEA sem suporte especializado extensivo também contribui para atrasos no diagnóstico.

Além disso, a percepção dos cuidadores e o estigma associado ao TEA podem influenciar o processo de diagnóstico. Muitos diagnósticos não são iniciados por médicos, e há uma insatisfação significativa com os serviços disponíveis, o que pode levar a atrasos na intervenção (Sukiennik; Marchesan; Scornavacca, 2021). A resposta dos provedores às preocupações dos pais também é crítica; respostas passivas ou tranquilizadoras estão associadas a maiores atrasos no diagnóstico (Smith *et al.,* 2025).

Portanto, para melhorar o diagnóstico precoce de TEA na atenção primária, é necessário aumentar a capacidade dos provedores de cuidados primários em realizar triagens e encaminhamentos eficazes, além de implementar abordagens diagnósticas em camadas que permitam o acesso a serviços específicos de TEA antes de avaliações abrangentes (Montiel-Nava *et al.,* 2024).

Estratégias para melhorar o Diagnóstico Precoce do TEA

O aprimoramento do diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) demanda a adoção de estratégias integradas que abordem desafios estruturais e subjetivos, tais como a confiança dos profissionais de saúde, as taxas de encaminhamento, as percepções dos cuidadores e o estigma associado à condição. Nesse sentido, diversas abordagens têm demonstrado efetividade na otimização do processo diagnóstico, contribuindo para maior celeridade e equidade no acesso aos serviços especializados (Girianelli *et al.,* 2023).

A abordagem diagnóstica em camadas constitui uma estratégia promissora para a redução do tempo de espera por avaliações especializadas. Nesse modelo, os profissionais da atenção primária à saúde assumem um papel central na realização de triagens iniciais, sendo responsáveis por identificar e encaminhar prontamente casos sugestivos de TEA, enquanto os quadros de maior complexidade são direcionados aos especialistas. Essa organização contribui para a melhor distribuição da demanda e alívio da sobrecarga nos serviços de referência (Sandbank *et al.,* 2023).

A fortalecimento da capacidade técnica dos profissionais da atenção primária é igualmente fundamental. Investimentos em programas de capacitação contínua e suporte técnico, como os *Hubs* de Avaliação Precoce do Autismo (*Early Autism Evaluation Hubs* – EAE), têm se mostrado eficazes na melhoria da triagem e do diagnóstico precoce em contextos de atenção primária. A integração de avaliações específicas do TEA nesses ambientes, com o suporte de

profissionais de saúde mental capacitados, pode diminuir significativamente os tempos de espera e ampliar o acesso ao diagnóstico precoce (Gzielo; Nikiforuk, 2021).

A utilização de tecnologias digitais e sistemas de apoio à decisão clínica também representa um avanço relevante. A implementação de lembretes automatizados e ferramentas eletrônicas de suporte tem se associado ao aumento das taxas de triagem e de encaminhamentos adequados, além de promover maior adesão às diretrizes clínicas estabelecidas para o diagnóstico do TEA (Girianelli *et al.,* 2023).

Paralelamente, a redução do estigma e o aprimoramento da comunicação entre profissionais de saúde e famílias revelam-se aspectos essenciais no processo diagnóstico (Sandbank *et al.,* 2023). A formação de profissionais para a abordagem sensível e clara das preocupações relacionadas ao desenvolvimento infantil favorece a aceitação do diagnóstico por parte dos cuidadores e fortalece a adesão às recomendações terapêuticas (Lord *et al.,* 2018).

Adicionalmente, ações educativas e de sensibilização comunitária exercem papel fundamental na desestigmatização do TEA. Estratégias voltadas à ampliação do conhecimento sobre o transtorno entre cuidadores e a população em geral contribuem para mudanças positivas nas atitudes e percepções em relação ao diagnóstico e ao tratamento, promovendo maior engajamento familiar.

A aplicação articulada dessas estratégias pode resultar em avanços significativos na detecção precoce do TEA, permitindo intervenções mais oportunas e, consequentemente, melhores desfechos no desenvolvimento e na qualidade de vida das crianças com o transtorno (Whiteley *et al.,* 2025).

Impactos da Intervenção Precoce no Desenvolvimento de Crianças com Autismo,

A intervenção precoce em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ter um impacto significativo no desenvolvimento, especialmente em áreas como comunicação social, comportamento adaptativo e habilidades linguísticas. Estudos indicam que intervenções comportamentais e desenvolvimentais, quando iniciadas cedo, podem melhorar a comunicação social e reduzir a gravidade dos sintomas do TEA (Lord *et al.,* 2018).

Vale ressaltar que intervenções comportamentais naturais e desenvolvimentais têm mostrado efeitos positivos em comportamentos adaptativos e comunicação social (Wolff; Piven, 2021). Além disso, intervenções preemptivas, como o iBASIS-VIPP, administradas a bebês que apresentam sinais iniciais de TEA, podem reduzir a gravidade dos sintomas e a probabilidade de um diagnóstico formal de TEA aos 3 anos de idade (Sandbank *et al.,* 2023).

No entanto, a eficácia das intervenções pode variar dependendo do tipo de abordagem, da idade de início e da intensidade do tratamento. Intervenções baseadas na comunidade, embora eficazes, geralmente apresentam ganhos menores em comparação com programas

associados a universidades e hospitais. Além disso, a heterogeneidade nos desenhos dos estudos e a qualidade metodológica podem influenciar a capacidade de generalizar os resultados (Sukiennik; Marchesan; Scornavacca, 2021).

Portanto, a intervenção precoce é uma estratégia crucial para melhorar os resultados de desenvolvimento em crianças com TEA, mas a escolha da intervenção deve ser cuidadosamente considerada com base nas características individuais da criança e no contexto de implementação.

CONSIDERAÇÕES

Diante dos fatos supracitados, este estudo evidenciou como o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Brasil ainda enfrenta importantes barreiras, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Além disso, a falta de capacitação dos profissionais, a fragilidade na articulação entre os serviços e a escassez de recursos especializados dificultam a identificação e o encaminhamento adequado dos casos suspeitos. Ademais, aspectos como o estigma social e a baixa responsividade às preocupações das famílias também contribuem para atrasos no diagnóstico.

Desse modo, torna-se fundamental investir em estratégias intersetoriais que integrem capacitação técnica, uso de tecnologias de triagem, fortalecimento da rede de atenção e ações de sensibilização. Nesse sentido, a atuação coordenada entre os diversos níveis do sistema de saúde pode favorecer a detecção precoce, garantindo intervenções mais eficazes e promovendo melhores desfechos no desenvolvimento e na qualidade de vida de crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

FRANZ, L. *et al.* Early Intervention for Very Young Children With or at High Likelihood for Autism Spectrum Disorder: An Overview of Reviews. **Developmental Medicine and Child Neurology**, *[S. l.],* v. 64, n. 9, p. 1063–1076, 2022. DOI: https://doi.org/10.1111/dmcn.15258.

GIRIANELLI, V. R. *et al.* Early Diagnosis of Autism and Other Developmental Disorders, Brazil, 2013-2019. **Revista de Saúde Pública**, *[S. l.],* v. 57, p. 21, 2023. DOI: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004710.

GUAN, X.; ZWAIGENBAUM, L.; SONNENBERG, L. K. Building Capacity for Community Pediatric Autism Diagnosis: A Systemic Review of Physician Training Programs. **Journal of Developmental and Behavioral Pediatrics: JDBP**, *[S. l.],* v. 43, n. 1, p. 44–54, 2022. DOI: https://doi.org/10.1097/DBP.0000000000001042.

GZIELO, K.; NIKIFORUK, A. Astroglia no Transtorno do Espectro do Autismo. **International Journal of Molecular Sciences**, *[S. l.],* v. 22, n. 21, p. 11544, 2021. DOI: https://doi.org/10.3390/ijms222111544.

LORD, C. *et al.* Transtorno do Espectro do Autismo. **The Lancet**, Londres, v. 392, n. 10146, p. 508–520, 2018. DOI: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)31129-2. Acesso em: 28 abr. 2025.

MONTIEL-NAVA, C. *et al.* Age of Autism Diagnosis in Latin American and Caribbean Countries. **Autism: The International Journal of Research and Practice**, *[S. l.],* v. 28, n. 1, p. 58–72, 2024. DOI: https://doi.org/10.1177/13623613221147345.

SANDBANK, M. *et al.* Autism Intervention Meta-Analysis of Early Childhood Studies (Project AIM): Updated Systematic Review and Secondary Analysis. **BMJ - Clinical Research Ed**., *[S. l.],* v. 383, e076733, 2023. DOI: https://doi.org/10.1136/bmj-2023-076733.

SMITH, J. V. *et al.* Building Capacity: A Systematic Review of Training in the Diagnosis of Autism for Community-Based Clinicians. **Autism Research: Official Journal of the International Society for Autism Research**, *[S. l.],* v. 18, n. 4, p. 690–709, 2025. DOI: https://doi.org/10.1002/aur.70014.

SUKIENNIK, R.; MARCHESAN, J.; SCORNAVACCA, F. Challenges on Diagnoses and Assessments Related to Autism Spectrum Disorder in Brazil: A Systematic Review. **Frontiers in Neurology**, *[S. l.],* v. 12, p. 598073, 2021. DOI: https://doi.org/10.3389/fneur.2021.598073.

WHITEHOUSE, A. J. O. *et al.* Effect of Preemptive Intervention on Developmental Outcomes Among Infants Showing Early Signs of Autism: A Randomized Clinical Trial of Outcomes to Diagnosis. **JAMA Pediatrics**, *[S. l.],* v. 175, n. 11, e213298, 2021. DOI: https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2021.3298.

WHITELEY, P. *et al.* Do Autismo ao Plural “Autismo”: evidências de diferentes etiologias, trajetórias de desenvolvimento e combinações de intensidade de sintomas. **The British Journal of Psychiatry**, *[S. l.],* p. 1–7, 2025. DOI: https://doi.org/10.1192/bjp.2024.281. Acesso em: 28 abr. 2025.

WOLFF, J. J.; PIVEN, J. Prevendo o autismo na infância. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, *[S. l.],* v. 60, n. 8, p. 958–967, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jaac.2020.07.910.